

## A (RE)INTERPRETAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA E A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE URBANO

Laurinda José Ribeiro<sup>1</sup>  
laurinda336@hotmail.com

Edir de Paiva Bueno<sup>2</sup>  
edirbueno@ibest.com.br

**Resumo:** Este texto trata-se de uma pesquisa bibliográfica para a reflexão sobre como o meio ambiente é apresentado e discutido em um livro didático de geografia do 7º ano do Ensino Fundamental. Discute-se ainda o papel da escola e do livro didático no processo educativo. Os objetivos da pesquisa são verificar e analisar como a questão ambiental é tratada no livro didático de geografia “Projeto Araribá”; compreender qual a relevância do ensino de geografia para a compreensão da realidade; entender qual a percepção dos sujeitos em relação aos problemas ambientais vivenciados. A metodologia utilizada para o trabalho foi a análise e a interpretação do livro escolhido, para o que observaram-se os critérios estabelecidos pelo PLNEF – Plano Nacional do Livro do Ensino Fundamental, para o ano de 2007 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, de 1998.

**Palavras-chave:** Geografia. Livro didático. Meio ambiente Urbano.

### THE (RE)INTERPRETATION OF DIDACTIC BOOK OF GEOGRAPHY AND THE QUESTION OF URBAN ENVIRONMENT

**Abstract:** This text is literature review to reflect on how the environment is presented and discussed in a geography textbook for the 7th year of elementary school. It also discusses the role of schools and textbooks in the educational process. The research objectives are to verify and analyze how the environmental issue is addressed in the textbook of geography “Project Araribá” understand the relevance of teaching geography to the understanding of reality, to understand where the perception of the subjects in relation to environmental problems experience. The methodology of the study was the analysis and interpretation of the book chosen for what they have seen the criteria established by PLNEF – National Book of Basic Education, for the year 2007 and the National Geography Curriculum, 1998.

**Keywords:** Geography. Textbook. Urban Environment.

### Introdução

No mundo contemporâneo convive-se com muitos e diversos problemas ambientais, extensamente veiculados pelos meios de comunicação de massa e já bastante estudados pelos cientistas. Por isso, faz-se necessário, após décadas de discussões, debates, construções e reconstruções, concordâncias e discordâncias sobre o meio ambiente, tomá-lo, no ensino de geografia, como campo de relações, como o é também tanto a educação como a ciência.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbana (NEPUR), Bolsista da CAPES.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

É intenção deste trabalho é analisar e interpretar um livro didático de geografia, discutindo a possibilidade de estar havendo ou não produção e reprodução de uma dada realidade sobre o meio ambiente pelo aparato educativo, mais especificamente pelo livro didático, e as aproximações e/ou distanciamentos desta realidade com a realidade concreta.

Essa investigação poderá proporcionar o entendimento das dimensões tomadas por esse tema no campo educativo e a percepção da relação entre a geografia ambiental praticada nas escolas, via livros didáticos, e a Geografia acadêmica. Será também verificada a ocorrência de produção e reprodução de discursos e de realidades meramente informativos, que não possibilitam encontros com o cotidiano.

### **Materiais e métodos**

Para este trabalho foi escolhido um livro didático de geografia do 7º ano do Ensino Fundamental que está entre os livros analisados e indicados pelo Ministério da Educação, de acordo com os critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pelas Propostas Curriculares (PCs) do estado de Goiás. O livro é “Projeto Araribá”, da Editora Moderna.

O Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação realizam periodicamente a avaliação dos livros didáticos que, posteriormente, são distribuídos em escolas públicas em todo o país.

Será feita a análise do Tema Quatro, “Problemas sociais e ambientais nas cidades”, inserido na Unidade Três – Industrialização e Urbanização do Brasil, do referido livro, no qual temas, capítulos e/ou seções trazem títulos que remetem diretamente ao assunto a ser tratado.

O ensino de geografia do Brasil deve, segundo a Proposta Curricular de Goiás (1998), ser oferecido no sétimo ano do Ensino Fundamental. Segundo este documento, “estudar o espaço brasileiro significa estudar a realidade que se vive, ou seja, a realidade do estado de Goiás, mas, levando-se em consideração o território brasileiro e fazendo-se uma análise globalizada e regionalizada” (PC-GO, 1998, p.12).

## Resultados e discussões

O papel da escola e do livro didático;

Em educação é fundamental, nos dias de hoje, compreender a escola e, no seu interior, o livro didático, enquanto relações sociais de dominação, de poder e que a tão decantada natureza “revolucionária” do conhecimento científico, tido como oposto à ideologia, segundo Foucault (1979), é enganosa e simplificadora. Porém, a escola, como locus do poder, não se resume ao conteúdo transmitido aos alunos; ela conta com outros procedimentos característicos do seu sistema, como a hierarquia e a autoridade, a crença nos fatos objetivos, a avaliação e a promoção, entre outros, que levam-na a manter estreitas e profundas relações com a reprodução das desigualdades sociais.

Se, por um lado, a escola é um lugar privilegiado de reprodução das relações sociais de poder, por outro, dialeticamente, é um campo de lutas entre classes, portanto, um lugar onde podem ser implementadas práticas que questionem as já existentes e esbocem novas relações societárias.

Desse modo, a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui para aprimorar e/ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo.

Até meados dos anos de 1950, os livros didáticos das várias matérias lecionadas nas antigas escolas primárias (nos quais a geografia aparecia como “conhecimentos gerais”), ginasiais e colegiais traziam escritos discursos, a respeito de cujos temas, apenas informavam alguns conceitos. Já a partir do final de 1950 e nos anos 1960, os livros didáticos passaram a trazer os conteúdos escritos de forma mais coloquial. Nos fins de 1970, atingiu-se o apogeu no uso das atividades diferentes, nos livros, por exemplo, palavras cruzadas, verdadeiro ou falso, preenchimento de lacunas e histórias em quadrinhos.

Essas grandes mudanças aconteceram no contexto da abertura da escola para um número cada vez maior de alunos e do acontecimento de importantes mudanças nos setores sociais e econômicos no país, entre as quais destacam-se a industrialização e a intensa urbanização.

A partir de meados dos anos de 1990, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação (MEC), os livros didáticos passam a ser tomados como importante recurso didático para a educação e surge o que considera a atual e moderna geração de livros didáticos, que contêm textos desenvolvidos a partir de diferentes enfoques teóricos e também estimulam a análise dos temas dessa mesma forma.

### **A questão ambiental**

Mudanças climáticas, desmatamentos, escassez de água e alimentos e poluição da água e do ar, entre outros, são temas recorrentes em jornais, em revistas, na Internet e/ou em programas de televisão. Assim, a produção e a veiculação de uma “natureza espetáculo” (SANTOS, 1992) produz uma nova e diversa realidade, atrelada à crise ecológica, a um planeta em estágio avançado de destruição.

Perante essa situação, a conservação, a preservação e a sustentabilidade se tornam premissas de um mundo melhor para as futuras gerações, ou seja, produzem uma realidade ideal. Buscam-se novas alternativas de progresso, uma das quais é diminuir o consumo exagerado desta sociedade capitalista atual. O meio ambiente tornou-se um tema recorrente, abordado constantemente nos vários âmbitos da sociedade contemporânea, mas que, por isso mesmo, vem sendo dissolvido e construído constantemente, principalmente nas últimas décadas do século XX e nessas do início do século XXI.

Compreende-se, de um lado, a natureza recurso passível de escassez e deterioração, e o homem como agente dessa destruição, mas, de outro, vê-se a necessidade de aumentar o desenvolvimento econômico, que abarca muitas dimensões e sem o qual a vida de muitos outros homens corre perigo.

No entanto, só a partir da decisão das Nações Unidas de promover uma série de conferências mundiais, é que o mundo parece ter acordado para a possibilidade de uma intervenção para preservar o meio ambiente, que tornou-se, a partir de então, uma preocupação não só para ambientalistas mas também para toda a sociedade. Devido ao meio ambiente ser, agora, dever e direito de todos, é

necessário alimentar discussões e criar recomendações sobre novas formas de lidar com o planeta.

A questão ambiental eclodiu justamente quando as Nações Unidas realizaram em Estocolmo, Suécia, em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Para alguns autores esse fato é o marco histórico e político da internacionalização dos problemas ambientais. (MOTEIRO, 1980; CARVALHO, 2002; DIAS, 1994).

A partir de então, o constante questionamento do modelo de desenvolvimento e as denúncias de um ambiente em crise geraram uma série de recomendações, cujos objetivos são alertar e orientar a humanidade para a preservação da natureza e a melhoria de qualidade de vida. Com essas preocupações, torna-se a agregar a educação ambiental à educação formal e escolarizada.

Dessa forma, a educação ambiental passa a ser assunto de diversas conferências e documentos, assim, como materiais didáticos que pretendem sensibilizar e conscientizar ou informar os sujeitos sobre maneiras ecológicas ou ambientalmente corretas de agir, consumir e pensar o ambiental. Assim, como em todas as outras conferências e reuniões, a Rio – 92 produziu mais um pacote de recomendações que pretendiam indicar soluções para a crise planetária.

No entanto, a partir desse contexto pretende fazer um diálogo entre o ambiental e a geografia que se ensina nos livros didáticos. Entende-se que o livro didático deve contribuir para as atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula.

Sabe-se que a Geografia está inserida no nosso dia-a-dia, e que direcionada para a sala de aula, através da realidade do aluno, pode e deve auxiliar na formação de um cidadão crítico que a escola busca formar. Para isso, o ensino de Geografia deve enriquecer as estruturas de pensamento dos alunos de modo que eles possam optar, no futuro, por soluções mais eficazes em relação ao mundo, ao mundo da vida, da transformação das paisagens, da produção e reprodução dos espaços, pois esse exercício é “fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercer nossa cidadania” (CALLAI, 2005, p. 228).

Ensinar a pensar sobre o consumismo, é de fundamental importância para a vida de professores e alunos comprometidos com a formação que possibilite

o exercício da cidadania participativa e crítica. Com efeito, os conhecimentos transmitidos por meio da Geografia escolar, em particular no que diz respeito ao estudo do espaço geográfico numa articulação entre o Local e o Mundial, são indispensáveis à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propiciam o entendimento do espaço geográfico e do papel desses espaços nas práticas sociais.

A geografia dos PCNs e o meio ambiente como tema transversal;

Assim, como a década de 1990 é apontada por Gonçalves (2006), como a década em que a questão tornou proporções no cenário internacional constituindo-se como tema obrigatório na esfera política, portanto é neste contexto que o ambiental é incorporado ao currículo escolar, como tema transversal.

Portanto, torna-se referência a geografia produzida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e os desdobramentos desse documento de geografia apresentado pelos os livros didáticos. Dessa forma, a geografia emerge dos PCNs, traz como referência o estudo do espaço geográfico dando enfoque nas escalas local/global. Dentre os objetivos para o terceiro ciclo estão à capacidade de reconhecimento das leis e dos princípios próprios da sociedade e da natureza e da natureza, de cuja interação histórica resulta o espaço geográfico e a compreensão do espaço vivido relacionando às escalas local/global.

Além disso, os sujeitos devem ser capazes de perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente, para a melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1998).

Neste sentido, as grandes questões do Meio Ambiente apresentadas pelos PCNs de Geografia são poluição, desmatamento, limites para o uso dos recursos naturais, sustentabilidade e desperdício.

Com isso, percebe-se que a leitura da geografia produzida pelos PCNs traz constantemente à tona a questão das escalas local/global. De acordo, com esse documento "espaço vivido" e a "paisagem local", são referências para a organização do trabalho do professor que dessa forma estará introduzindo os alunos nos espaços mundializados", formação de um sujeito globalizado.

Portanto, entender de que forma(s) o ambiental aparece nos livros didáticos de geografia do 7º ano do Ensino Fundamental, permite uma reflexão sobre até que ponto esse material, após dez anos do surgimento do PCNs, incorporou indicações advinda desses documentos na referência e qual o papel o papel do ensino de geografia no Brasil diante de uma geografia que deve apontar na formação do sujeito planetário, de uma leitura de mundo a partir do local/global.

Quanto ao livro didático, é histórica sua importância no ensino brasileiro, principalmente a partir da década de 1970 (SPOSITO, 2006). Para Azambuja (2008), o livro didático, se torna com a geografia advinda dos PCNs, “[...] um poderoso aliado na sua implantação”, pois é uma política pública caracterizada através do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação (MEC).

Sendo assim, o livro didático é entendido aqui como um aparato educacional que reproduz um tipo de saber, representando um modo de ensinar, uma forma sequencia de conteúdo bem distribuídos e ilustrados. Para Pessoa (2004, p. 153) “[...] determinantes para a reprodução, a reprodução e para a dissolução do que chamamos de realidade”, é uma possibilidade de ensinar geografia.

De acordo com Larrosa (2004), pensar que os contornos toma a temática ambiental no Ensino de Geografia de Geografia do Brasil e quando submetida “[...] as regras didáticas e ideológicas do discurso oficial e dominante”.

Portanto, entende-se por discurso oficial e dominante no campo educativo aquele que diz respeito dos processos de organização, seleção, classificação dos saberes trabalhados a partir de documentos curriculares dos mais diversos, subordinados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/1996. A partir dessas considerações faremos a análise do livro didático selecionado.

O tema 4 – Problemas sociais e ambientais nas cidades (PROJETO ARARIBÁ, 2007, p. 76-77), da unidade 3 – Industrialização e Urbanização no Brasil último terma do livro Projeto Araribá. O três primeiros temas são: 1 –A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA; 2 - a URBANIZAÇÃO BRASILEIRA e 3 – Relevo e hierarquia urbanas.

Supõe-se que o tema 4 da mesma unidade estaria relacionado aos assuntos apresentados nas unidades anteriores. Inicia-se o tema com a abordagem

dos problemas sociais urbanos. Os problemas estão segundo este livro, relacionados a “pobreza urbana” e “moradias precárias”, haja vista que a maioria “[...] da população considerada pobre vive em cidades principalmente em regiões metropolitanas” (PROJETO ARARIBÁ, 2007, p. 76). A mencionar o problema da pobreza urbana e moradias precárias.

Porque as áreas de encostas de morros ou margens dos rios e córregos são consideradas áreas de risco? A ocupação irregular é a causada apenas pela população de baixa renda? A ocupação irregular em áreas de risco, além de um problema social, não é também ambiental? Essas questões nos permitem uma reflexão acerca da simplificação e reprodução das informações que não auxiliam o sujeito no processo de construção do conhecimento. Informações sem as devidas explicações e relações, que não permitem um entendimento das dinâmicas que envolvem determinada ocupação e uso do solo urbano.

Na página seguinte, encontra-se a preocupação sobre os problemas ambientais:

os problemas ambientais urbanos não são encontrados apenas nas grandes cidades, mas nelas, são agravadas pela intensa concentração de pessoas e de produção econômica. Os problemas ambientais urbanos mais comuns são poluição atmosférica e das águas, a visual e a sonora. (PROJETO ARARIBÁ, 2007, p. 77).

Segue a explicação de cada um dos tipos de poluição citados acima, as causas desses problemas e suas possíveis consequências. A partir da leitura desse tema é possível observar o ambiental atrelado ao conceito de problemas. Observe: “os principais causadores da poluição atmosférica nas cidades são as indústrias e os veículos que queimam combustíveis fósseis”, “outro problema ambiental urbano é a poluição das águas, causada por dejetos lançados nos rios pelas indústrias e residências” (PROJETO ARARIBÁ, 2007, p. 77).

Dessa forma, esse enquadramento da temática ambiental que nomeia os causadores de tais problemas não provoca certo distanciamento com o cotidiano das pessoas? Será que as crianças conseguem materializar essas questões no seu cotidiano? Quais os atores que trabalham nessas indústrias, que dirigem esses veículos que queimam combustíveis fósseis, que lançam seus dejetos nos rios? Os problemas ambientais só estão presentes nas cidades? Sejam elas pequenas,



médias ou grandes? Existem e quais são as possíveis soluções para os problemas citados?

Na leitura dos PCNs, encontramos a seguinte passagem, “[...] os temas sociedade e meio ambiente são os que permitem maior aproximação”, “[...], pois, o tratar da formação sócio espacial, das novas territorialidades e temporalidades do mundo, aborda-se de forma ampla os processos que geram uma determinada ocupação do solo, as demandas por recursos naturais, o crescimento populacional e a urbanização, entre outros” (PCNs, 1998, p. 46).

As excessivas generalizações que são construídas em torno do ambiental do livro didático e a fragmentação apresentada neste tema, que trata dos problemas sociais e ambientais nas cidades, sem aproximá-los, mostram-nos uma lacuna na abordagem dessa questão no ensino de geografia. Percebe-se então um texto meramente informativo e fragmentado que se não for complementado por outras atividades/cotidianos/realidades, restringe-se ao campo da transmissão de conteúdo, da objetividade, da reprodução e do reconhecimento de um saber, como verdade e realidade.

### **Considerações finais**

Através da leitura do ambiental no livro didático de geografia oportuniza a discussão da temática vinculada e muitas vezes reduzida às noções de problema e destruição, materializada por espaços mais ou menos impactados ou alterados, reforçando a reprodução de uma realidade construída pelos meios de comunicação. Ao contrário do versam os documentos pedagógicos, a atual abordagem do ambiental no livro didático, pode não permitir o reconhecimento da complexidade das diversas formas de lidar com o planeta.

O meio ambiente no texto pedagógico reproduz uma realidade construída nos meios de comunicação, ora reduzido a problemas ora divulgando o discurso da preservação e conservação dos recursos para as futuras gerações, marcando a ausência de uma discussão em que os sujeitos possam entender a dinâmica e identificar os elementos que se compõe essa dimensão.

Percebe-se que o ensino de geografia do livro didático pouco permite um exercício de construção do conhecimento em que o sujeito seja capaz de identificar

uma série de relações conflituosas de lidar com o planeta e como esses processos estão organizados espacialmente em diferentes escalas.

## REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, L. D. **A geografia do Brasil na educação básica**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de livros didáticos - PNLD 2008: geografia**. Brasília: MEC, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- DESIDERIO, R. **O ambiental nos livros didáticos de: uma leitura nos conteúdos de geografia do Brasil**. UFSC, 1990. Disponível em: <egal2009.easyplanners.info/area03/3088\_Desiderio\_Raphaela.doc>. Acesso em: 20 out. 2009.
- FOUCAUL, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução MACHADO. R. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- VESETINI, J. W. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ ou de libertação. In: CARLOS, A. A. F. (Org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 14-33.
- LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascarados**. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PROJETO ARARIBÁ: **Geografia ensino fundamental**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2007.
- SANTOS, M. **A redescoberta da natureza**. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- SPOSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (Org.) **Geografia em perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.